

Jornal

Correio da Bahia

Data

11.12.90

Caderno

Página

Seção

Assunto

Bairro
(Alto do Coqueirinho)

Alto do Coqueirinho: o abandono é denunciado por Eufrásio, líder dos moradores

Comunidade substitui governo

Esperar por uma ação das autoridades não faz parte do dia-a-dia dos moradores do Alto do Coqueirinho, antiga invasão que já se transformou em bairro, localizada na parte central de Itapua. Com todas as dificuldades encontradas nos bairros periféricos da cidade, os cerca de 15 mil moradores do Alto do Coqueirinho decidiram resolver os problemas eles próprios e têm gasto boa parte do tempo listando as necessidades do bairro. Ainda esta semana, na quarta-feira, a comunidade vai inaugurar, com direito a festa e discurso, um módulo policial feito em duas semanas em regime de mutirão, com material fornecido pelos comerciantes locais, antiga reivindicação da área.

"Esperamos mais de oito anos até que não deu mais", explica o atual

presidente da Associação de Moradores do bairro, Eufrásio Teles de Menezes, 63 anos, e um dos moradores mais antigos do local. Mal acabou o trabalho no Posto, a associação já tem preparadas listas de reivindicação para a Secretaria dos Transportes do Município pedindo mais três linhas para o Alto do Coqueirinho — hoje a comunidade tem apenas uma linha que chega até o Campo Grande — além de melhorias no posto de Saúde do bairro, bastante depredado, e que não tem condições de atender ninguém já que não tem material, móveis ou remédios.

E problema é o que não falta para solucionar no bairro, apesar de ter apenas pouco mais de oito anos, de existência. As cerca de cinco mil

crianças em idade escolar não têm como estudar, já que o colégio estadual, Yeda Barradas Carneiro, não tem professores, só estagiárias, e está atuando em sistema de rodízio há um ano fazendo com que os filhos dos moradores estudem em outros bairros ou frequentem escolas particulares. A maioria das famílias da área não tem condições de pagar por educação. Além disso falta asfalto na maioria das ruas do bairro — algumas foram asfaltadas apenas pela metade — e apenas dois telefones podem ser encontrados em todo o Alto, ambos particulares e localizados em estabelecimentos comerciais.

"No poder público tudo é feito com a maior dificuldade por isso muitas vezes é melhor a gente ir fazendo", desabafa Eufrásio.